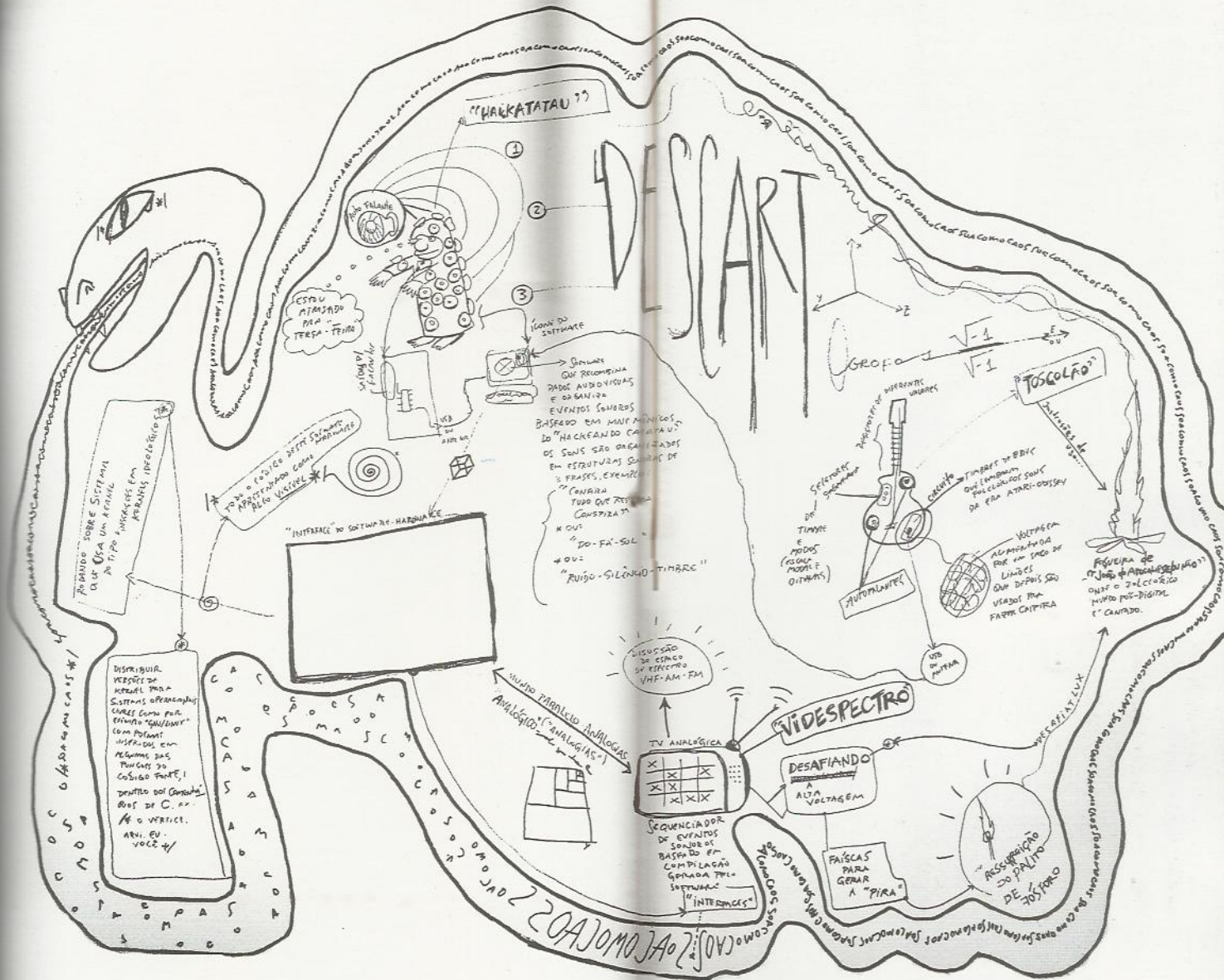


CAVERNA KERNEL ORQUESTRA ORGANISMO

Guilherme Soares
Simone Bittencourt
Lúcio de Araújo
Octávio Camargo



Motivado em estabelecer dispositivos para interlocução, o grupo configura o espaço como exposição a novos processos e diálogos. <INTERFACES> <RITUAIS> A ocupação parte do conjunto de experimentos derivados da pesquisa na qual a Orquestra Organismo se concentra: procedimentos de eletrônica artesanal, com ênfase em computação física (sensores, hardware livre, joysticks artesanais e microcontroladores) e computação sonora (sampling, síntese sonora, áudio digital). Grafismos, colagens, montagens; rituais relacionais, diálogos; publicações, documentações; materiais brutos, sobrecargas, recombinações, fracassos, projeções, derivas, ensaios. O meio caminho descriptado das máquinas como substrato para novos códigos e recomposição de influências. </INTERFACES>. Ao longo do período da exposição, o grupo presencia o espaço em momentos de encontro presenciais ou remotos definidos em diálogo.

- ▲ Rituais
- ◀ Foto: Fernando Augusto de Souza

Filed under: interfaces, metareciclagem — vitoriamario @ 2:22 pm Edit This

Aqueles que se dizem artistas olham para o meu trabalho e me chamam de técnico.

Os que se dizem técnicos e cientistas me veem como um tosco artesão bradando contra os moinhos.

Circulo por comunidades virtuais como um pária praguejando visões de vetores e marcando encruzilhadas para encarnação das entidades, certo do quanto elas não são virtuais,

viajando quilômetros para encontrar pessoas que eram apenas avatares, apelidos, endereços

numa rede aberta de computadores que desde a infância ajudei a construir manipulado pelos jogos de guerra e paz de um grande leviatã informacional.

Tateio os contornos físicos dessa identidade sem pátria, dessa língua sem regras gramaticais se refazendo por dentro de um frágil léxico de referências culturais instantâneas e ainda não catalogadas pela história da humanidade em pacto.

Justifico uma tradução de protocolos semi-algébricos, olho para essas placas mãe sem metáfora materna, crendo apenas no esqueleto táctil daquilo que para os que ignoram meu mundo é um fantasma a lhes puxar o pé, um monstro pós industrial encarnado nestes objetos mortos ressuscitados pela captura da luz, barreira intransponível da velocidade dos corpos.

Seus vírus de laboratório são só uma desculpa para não conhecer nossas entranhas.

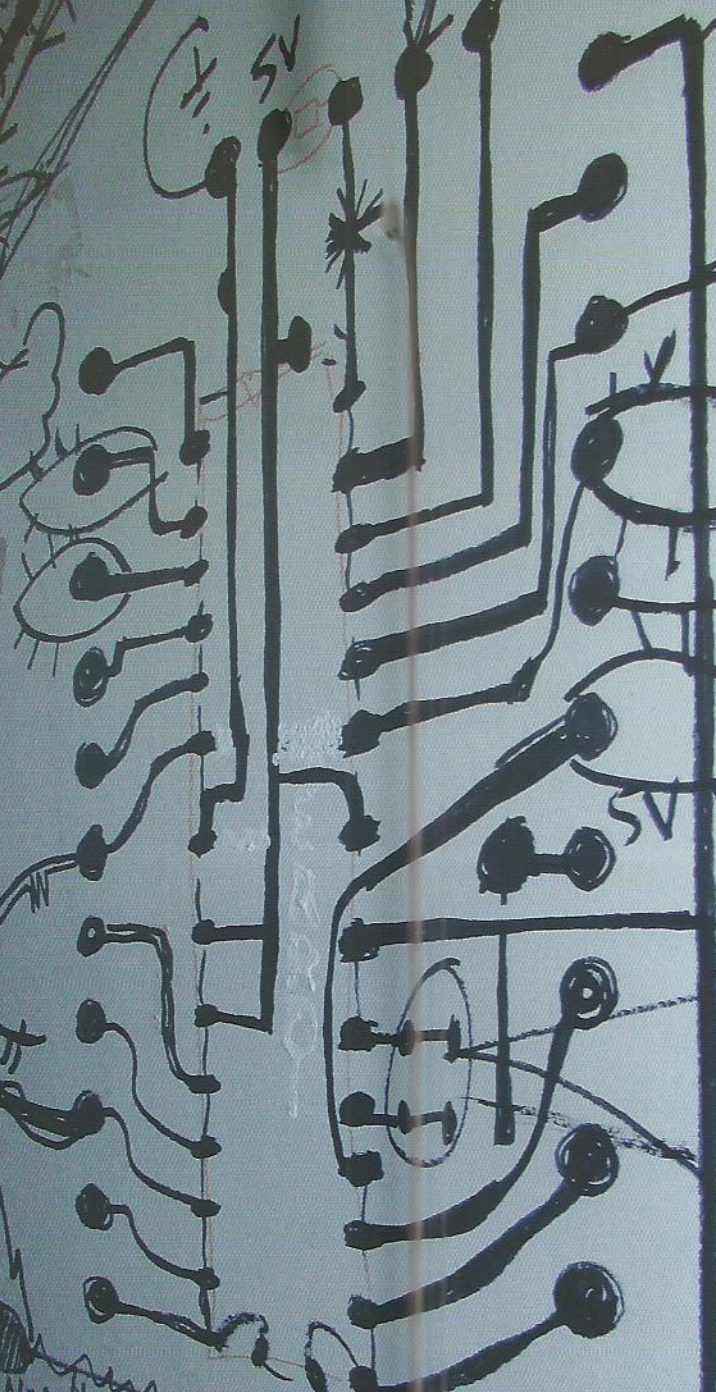
Dissecando e amando :(){:;& }:

O passo pra cima do abismo de calcular todas as possibilidades sintáticas pra acalmar teus sentidos.

Meteorologia na sua dança da chuva. A banal e gloriosa rima perdida em um cheque-mate que já foi vencido, em azul profundo e vermelho medula, por nós, software-hardware encarnados e aceitos como um de vós: Interfaces.

arre tudo menos isso
sedentarismo soutu
ditosamente o russo
mediante soro susto
mediante osso surto
remetida sono susto
interessado tom uso
sedentário tum osso
tiradentes sumoso o
asteriside mosto uno
edema nitroso susto
edema notisito susto
edema inososo tutor
edema isstono surto
edema tutsrio nosso
edema tutsrio sonso
emenda tossir soutu
emenda tutsrio osso
rodeamento si susto
doseamento ri susto
doseamento ir susto
doseamento si surto
doseamento ti russo
meneador isto susto
dementar isso soutu
dementar siso soutu
tremenda isso soutu
tremenda siso soutu
esmerado isstono tu
esmerado tino susto
semeador isstono tu
semeador tino susto
dermatose nisto uso
dermatose oito snus
estremado nisto uso
estremado oito snus
metade isstono urso
metade isstono suor
metade intruso osso
metade isso soturno
metade siso soturno
estonteador sim uso
estonteador isso um
estonteador siso um
estonteador si sumo
entradote sismo uso
entradote isso sumo
entradote siso sumo
entradote si sumoso
destoante amrio uno
destoante rumo uno
destoante resto um
destoante siso um

UNIDAD PARA ENCES

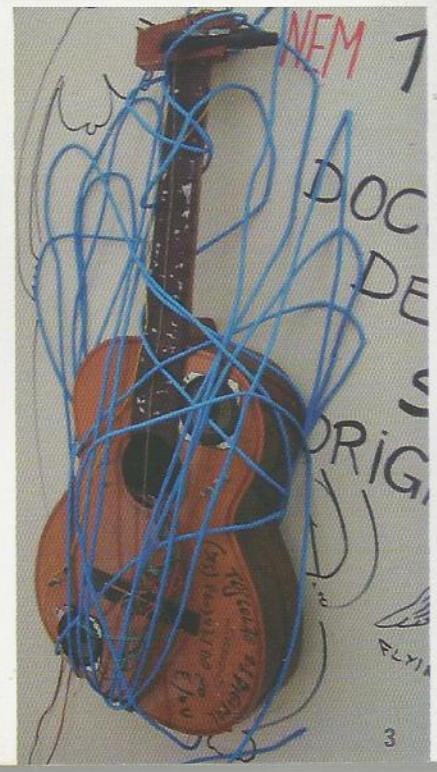
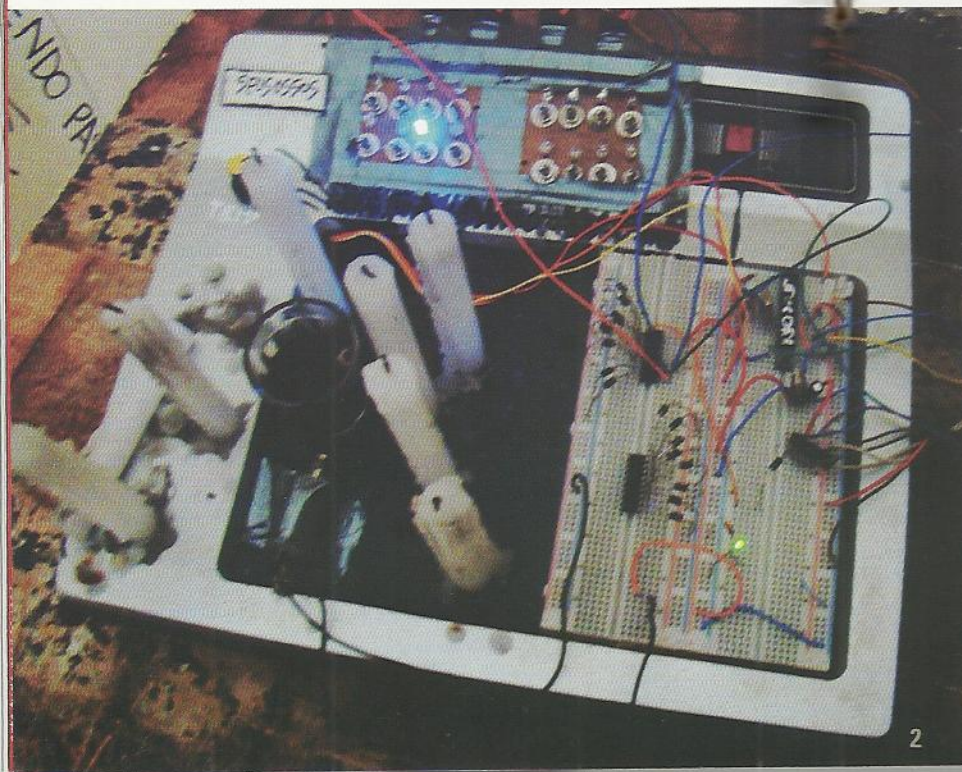
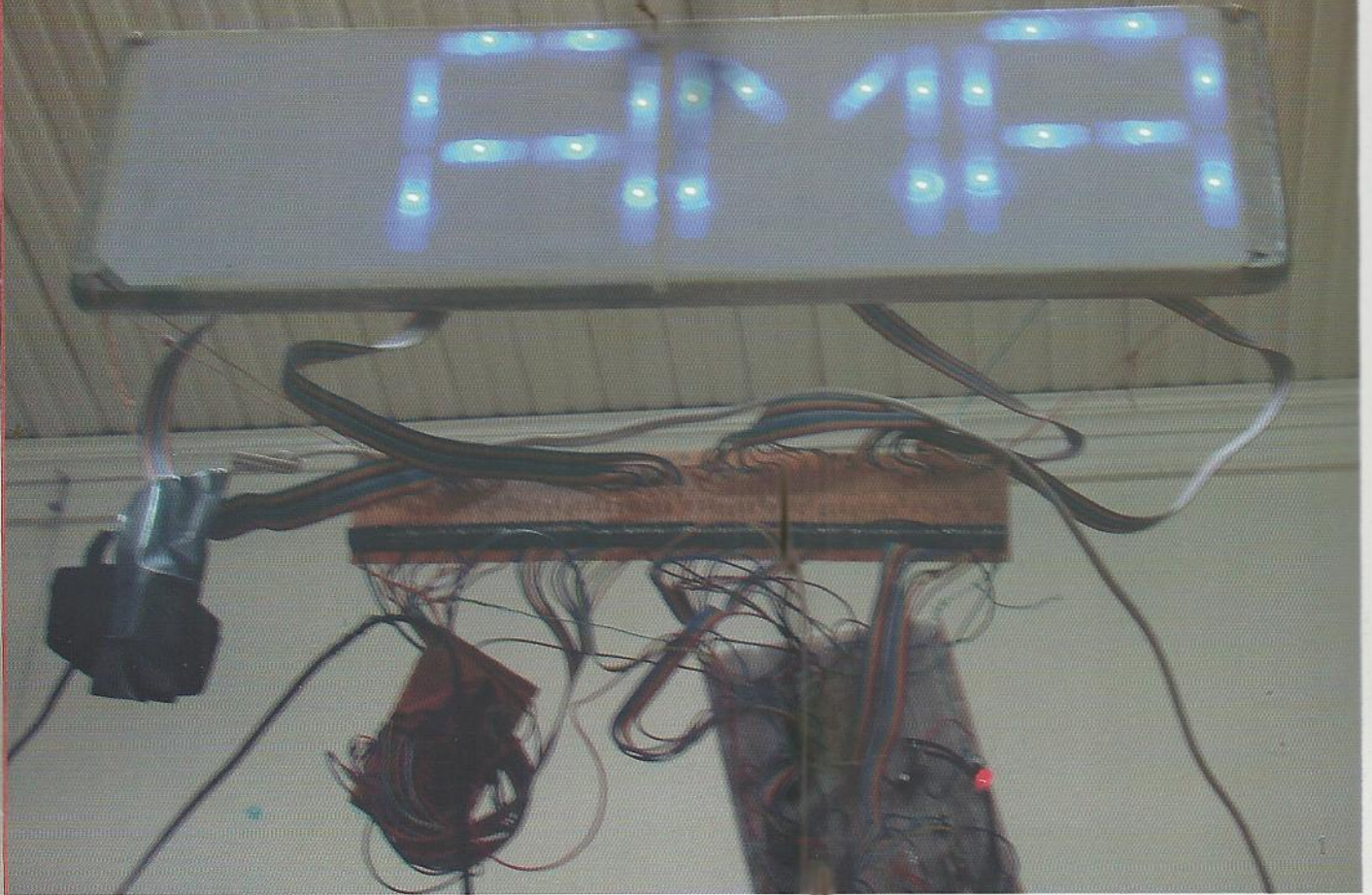


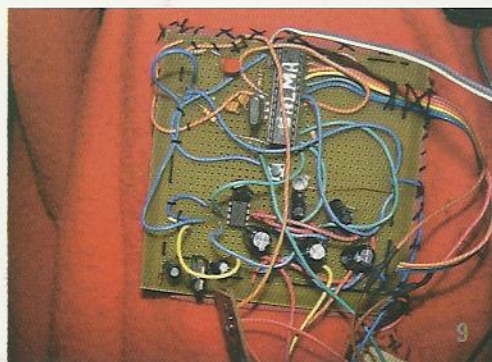
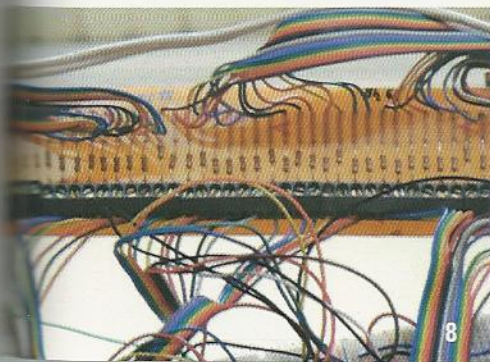
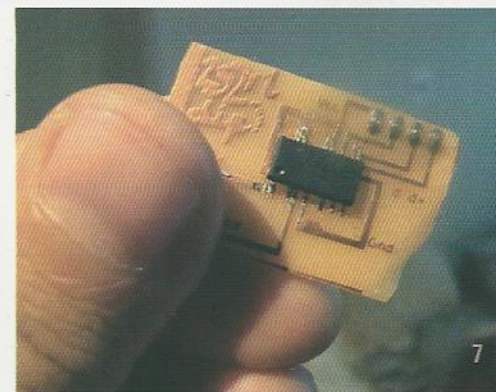
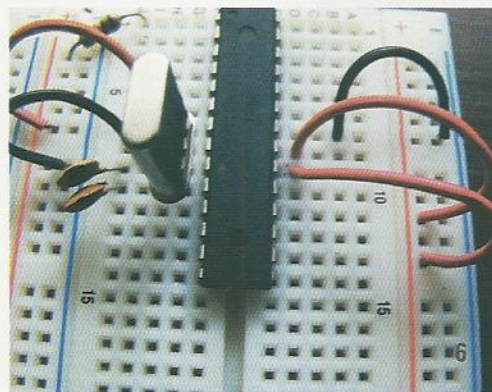
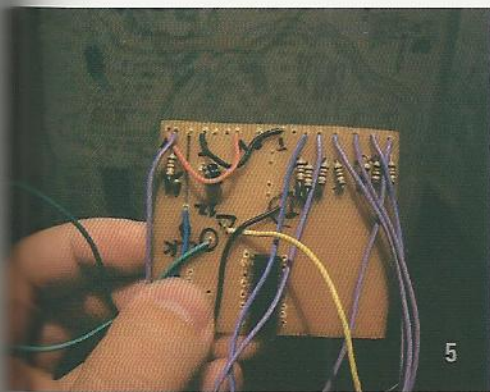
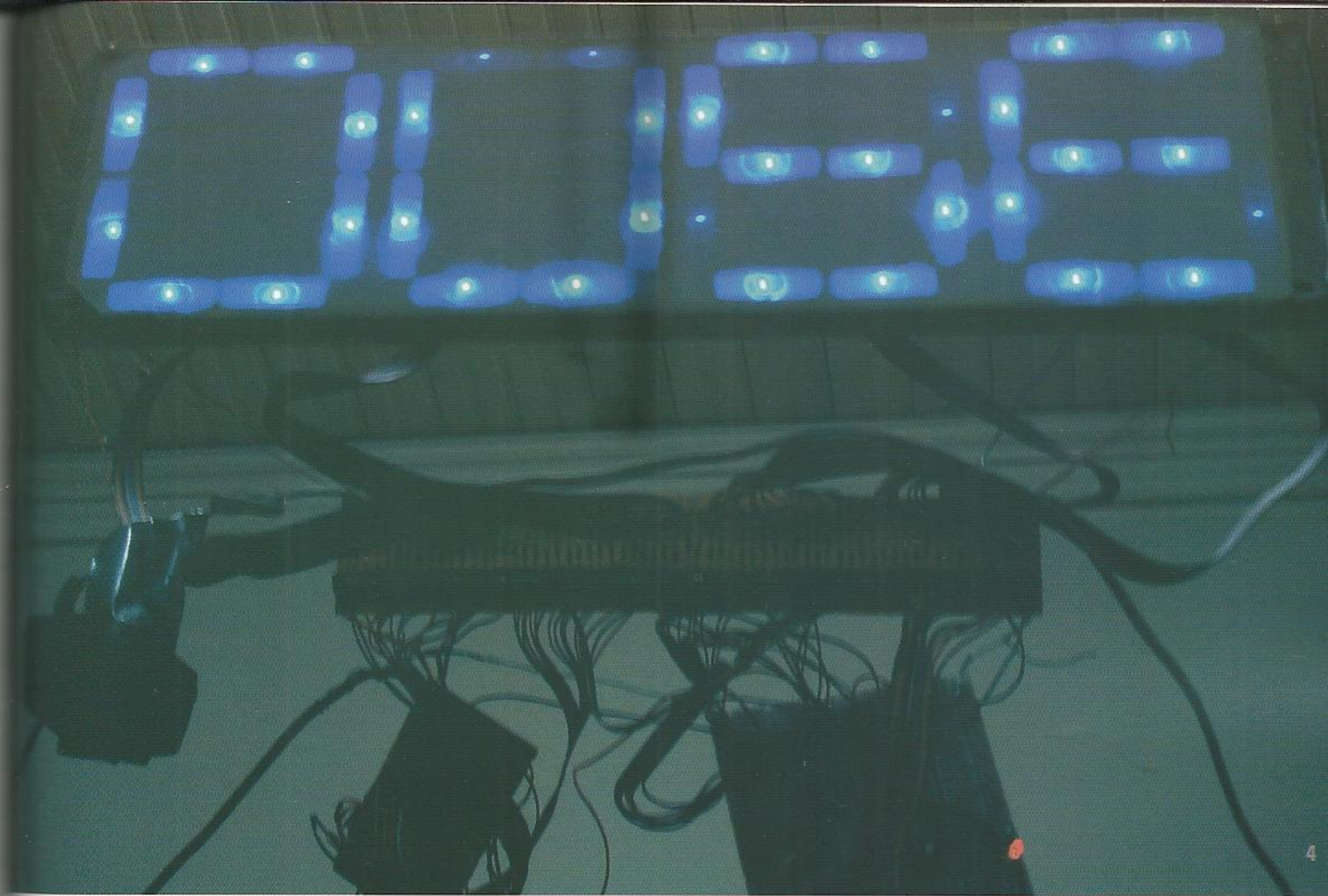
Relógio
T.

ALTA

diodo

Res

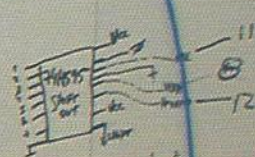
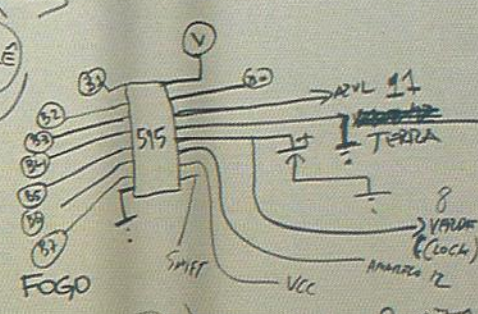
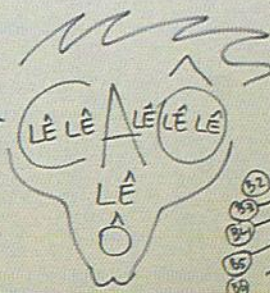




1. ama
2. sequenciador de pulsos
3. toscolão
4. ouse
5. multiplex
6. proto
7. 232rl
8. fios
9. calma

Fotos: Orquestra Organismo

SÓ VOCÊ APARECIDA



152.168.0.5
errante T
521 por sagr

Poesia e fingimento
0000
0001
0100
0100
0101
0110
0111
1000
1001
1010
1011
1100
1101
1110
1111

TECNICA DECAPITADO
IF-THU-ELSE

A3

ESTRUTURA DE...
DECAPITADO!
A VIDA NÃO ERA MUITO SEGURA
DE ONDE SÃO ESTES PESSOAGENS

B0

o b se braca immanente
la de lla

Saudável
SOFIA, A VIDA ENCONTRANDO
COM A VIDA.
SABEDORIA.

#ZAVERNAKKEREL
153 TREPENDE.NET

EU, VOCÊ, SABEDORIA, SOFIA



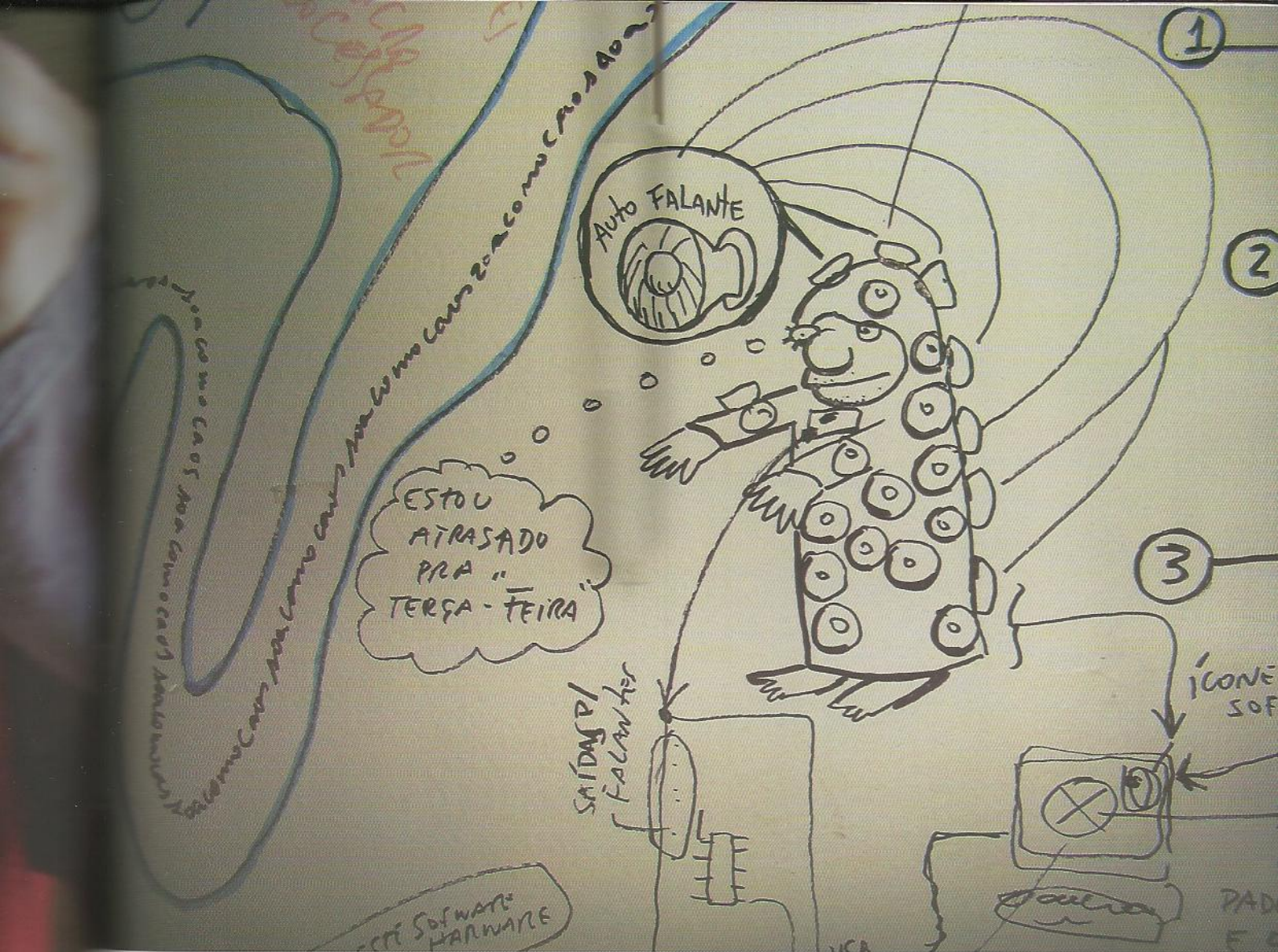
A	207	136
B	241	146
C	243	0
D	240	17
E	243	136
F	245	136
G	251	8
H	204	136
I	0	34
J	40	34
K	0	34
L	240	0
M	204	5
N	204	17
O	255	0
P	199	136
Q	250	16
R	179	152
S	187	136
T	3	34
U	252	0
V	12	17
W	204	60
X	0	65
Y	0	37
Z	51	68

SACI

A TEORIA DA METAFORA METABOLICA É MÍTICA

desatino moer susto
desatino ermo susto
desatino mote russo
desatino seroso tum
desatino sorte sumo
desatino resto sumo
desatino tosse muro
desatino tosse rumo
desatino ter sumoso
antedito rsseo sumo
antedito ssseo muro
antedito ssseo rumo
antedito ser sumoso
dentista meu soroso
dentista seu moroso
distante meu soroso
distante seu moroso
diante essoutro som
diante sorte sumoso
diante resto sumoso
desairoso tenso tum
desairoso testo num
desairoso toste num
estoirado nem susto
estoirado mote snus
estoirado senso tum
estoirado tosse num
eirado sustento som
estriado nome susto
estriado somenos tu
estriado tenso sumo
estriado teso sumno
estadio menor susto
estadio menos surto
estadio monte russo
estadio ontem russo
estadio remoto snus
estadio sem soturno
estadio ressono tum
estadio ostensor um
estadio tensor sumo
estadio senso tumor
estadio sorte sumno
estadio resto sumno
estadio suster mono
estadio seu monstro
astrside nome souto
astrside sem outono
deitar tenso sumoso
editar tenso sumoso
duetista nem soroso
duetista menor osso
duetista menos soro
duetista mero nosso
duetista mero sonso
duetista remo nosso
duetista remo sonso
duetista moer nosso
duetista moer sonso
duetista ermo nosso
duetista ermo sonso



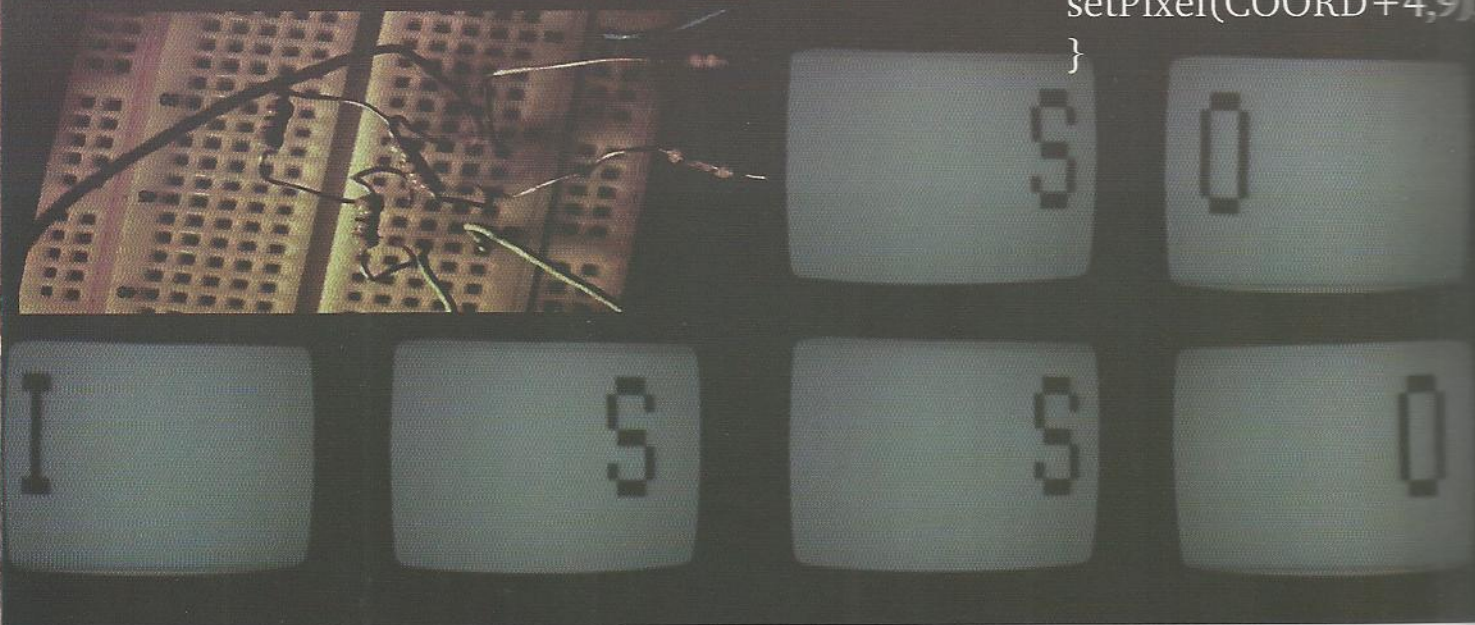


▲ manto rascunho
 ▲ manto polifônico
 Fotos: Orquestra Organismo

► postura dos sonhos
 Desenho: Guilherme Soraes




```
//desenha caractere E  
void letraEs(int COORD)  
{  
  //setPixel(COORD+4,1);  
  setPixel(COORD+3,2);  
  setPixel(COORD+1,3);  
  setPixel(COORD+2,3);  
  setPixel(COORD+3,3);  
  setPixel(COORD+4,3);  
  setPixel(COORD,4);  
  setPixel(COORD,5);  
  setPixel(COORD+1,6);  
  setPixel(COORD+2,6);  
  setPixel(COORD+3,6);  
  setPixel(COORD,7);  
  setPixel(COORD,8);  
  setPixel(COORD+1,9);  
  setPixel(COORD+2,9);  
  setPixel(COORD+3,9);  
  setPixel(COORD+4,9);  
}
```



Insira Algo no Circuito,

Foi um trabalho postal que começou dentro do projeto Interfaces e trama uma continuidade da pesquisa por meios das redes nas quais a Orquestra Organismo atua.

Foram mandadas peças de circuitos trabalhados aqui para diversos artistas e ciberativistas espalhados pelo Brasil. Até o presente momento algumas respostas apareceram e daí aparecem novas possibilidades de recombinação, tanto dos circuitos no sentido metafórico de rede de contatos, quanto na eletrônica artesanal e reflexões de arte e tecnologia que eles trazem.

***Alexandre Freire**

quando o glerm me perguntou meu endereço e disse que ia mandar um pacote deu aquele friozinho na barriga de uma expectativa boa. o e-mail mesmo, com aquele "INSIRA ALGO NO CIRCUITO" em capslock eu deixei no inbox até garantir que ia ter tempo para pensar sobre a parada e refletir sobre a proposta com calma.

reinventar a arte-postal, criar um fluxus de troca de pequenos pedaços de tecnomagia e manuais de reconstrução escritos à mão, inserir firmware em um circuito e fazê-lo circular pelo país para que alguém na sequência altere ou reinvente a ordem dos bytes, para que o circuito faça algo novo, que não fora planejado.

depois descobri que o meu pacote veio com o circuito mais cru possível, um atmega virgem! me senti um pouco pressionado, mas ao sacar que as possibilidades em aberto são infinitas, e que a minha resposta é inserir além de software, alguma determinação de hardware para que o próximo a receber o circuito que passou pelas minhas mãos já tenha um brinquedo que dê pra ligar, senti vontade de cair de cabeça nessa:

o toscolino, um sonho, pequeno instrumento musical, artesanal, que com esse atmega e uns tantos outros componentes, placas que ainda preciso aprender a desenhar, amplificadores que pretendo soldar...

meu tesão por esse projeto não é nem tanto essa busca longa na qual pretendo embarcar com calma e tranquilidade, imaginando um circuito ao redor do chip, mas sim o fato de que poderei inserir novas pessoas nesse circuito! pensando em enviar mais revistas e publicações bacanas como a que recebi, junto com mapas de tesouro e códigos criptografados para que os próximos saibam para onde encaminhar o circuito. para estabelecer uma corrente, para passar esses presentes de mão em mão, levar de bike até o próximo, inserir novas conexões pessoais no circuito, e depois de uma breve estadia aqui em sampa, espero que os artefatos viajem pelo brasil e o mundo, e um dia voltem para eu ver como ficaram.

Ale

***Ricardo Brasileiro**

E ae, segue meu relato(?):

glerm escreveu:

"Dae Ricardo,

manda seu endereço pra eu te mandar um trubisco que montei aqui e umas plaquinhas que eu fiz...

agora vai "

duas semanas depois chega aqui na minha residência, em Olinda, uma encomenda postal via pac, que não é o programa de aceleração do crescimento mas uma forma mais justa de trocar cartas/encomendas. Até então eu já estava meio que me perguntando o que seria esse trubisco, com aquela curiosidade que todo mundo tem quando vê alguma coisa saindo do E/OU.

pois então, recebi um catatau, um despacho, um macarrão de bits, fios, volts, circuitos, solda, chips, display, ideias. carregado em vários sacos, numa caixa de papelão.

depois que coloquei o 'toscolino' na mão, me senti conectado com curitiba, com a orquestra organismo.

naquele momento a conexão olinda-curitiba estava num handshaking barulhento, mais noise do que modems 9600 conectando numa central de comutação de dados.

a primeira informação sobre a obra veio num papel rasgado, com algumas informações soltas tipo:

"o chip já está programado, mas você pode testar usando um arduino ligando numa sequência. (...) depois que você pegar o jeito faça outro e repasse, com outro texto (.....)"

na sequência, numa instigação maluca, mandei um post pro meu email, vomitando idéias e feelings:

arte-postal e arte-bit.

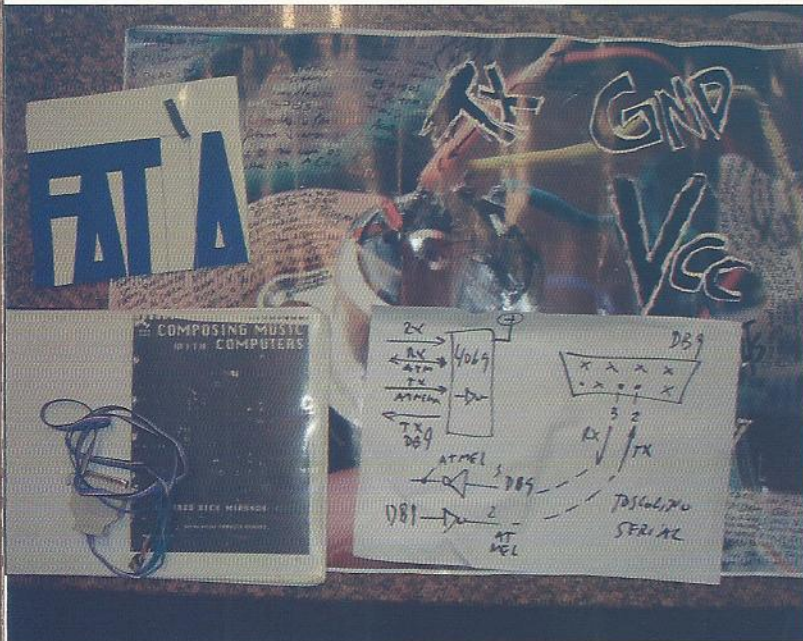


ffonseca tamojunto



ricardo ruiz tumbalala

ale freire pacote 100 linhas



arte-digital e arte-bit-postal-digital.

insira algo no circuito.

projeto de conexões com a orquestra organismo,

curitiba><olinda

placa artesanal-digital, circuitos-bit, pesquisas, saberes-coletivo,

transporte-coletivo.

pac, pac.

correios.

código-postal

(...)

Insira Algo no Circuito,

quais os bytes?

quais os bits?

pirei em ligar, testar, saber o que aquele display dizia.

usb conectado,

mensagem:

SO A POESIA

SO A POESIA

num loop infinito.

como uma dança.

uma dança de bits, voltz.

uma dança de códigos-fontes-binários:

10011110#01111110#10110110# (...)

readymade,

fluxus,

arte-postal, conexão, pesquisas, paulo bruscky,

várias tags, navegando por terra, céu e fios. CONDUTORES!

a obra-fluxo desempacotou aqui na rua tupiniquins, 171.

até ser incrementada com outras mensagens, outros bits,

quem sabe com um aviso mais modesto:

Insira Algo no Circuito.

de repente,

na próxima bancada que a obra estacionar,

desempacotar,

o display se multiplica e grita outras frases,

outras poesias.

(...)

insira algo no circuito;

Ricardo Brasileiro

<http://rbrazileiro.info/blog/insira-algo-no-circuito/>

***Felipe Fonseca**

Inserindo algo no circuito - Felipe Fonseca

Mensagens de alhures me tinham avisado, um mensageiro de amarelo traria um pacote. Quando eu já esquecera o assunto, chegou. Um pacote com objetos mágicos e instruções.

Seguindo uma das possíveis tradições pessoais, ignorei as instruções (não que o oposto surtisse efeito contrário) e levei os talismãs a passear. Nem o barbudo nem o grego falaram comigo. Estiveram por perto até no encontro intergalático de desdruídas, mas quietinhos no canto, só observando e absorvendo, absortos. Ninguém os percebeu por lá, e na verdade eu mesmo só fui pensar neles quando outra mensagem veio de alhures perguntando sobre eles. Teriam ficado na caixa que sumiu?

Semana passada, eu tempestadejava interna mente sobre nomes para uma coisa que ainda não existe, e o que mais me convenceu foi "desvio", por um monte de motivos. Hoje resolvi mexer em uma gaveta obscura com tintas e caixas e livros, e o grego e o barbudo estavam lá. Devem ter vindo sozinhos, pensei, e não me surpreendeu que o barbudo, mesmo escondido, tenha me influenciado a encontrar o nome "desvio". Poderosos, eles. Resolvi agradecer com as devidas oferendas e interpretações.

***Ricardo Ruiz**

From: ricardo ruiz <doutorsocratesoreidofutebol@gmail.com>

Date: 2009/2/9

Subject: Re: @** Insira Algo no Circuito - URGENTE!

To: Felipe Fonseca <felipefonseca@gmail.com>

Cc: glerm soares <organismo@gmail.com>, Ricardo Brasileiro <rbrazileiro@gmail.com>, lucio de araujo <lucio.matema@gmail.com>, Alexandre Freire <freire@gmail.com>, giulianodjahjahbonorandi <boreste@gmail.com>, josé balbino <casadaalegria@gmail.com>, simona <lucidasans@gmail.com>, octavio camargo <octaviocamargo@gmail.com>

devagarzim
chipizim
no coração
de levim
resistorzim
na emoção
bem mansim
diodin
na falação
não penso
nem sinto
mais sozinho
bits e cofs
que se ligam
de leste a leste
sul a sul
e onde estão as minhas fotos?
não penso
nem sinto
mais sozim
Ricardo Ruiz



Giuliano Djah Djah

me empolguei muito ao receber o pacote com uma cartolina com desenhos e algumas indicações e um quadrinho desenhado com um grande inseto 440, aquele que te morde no ouvido e te contamina com delírios. O quadro rasgado em alguma partes continha um plug midi, um chip ATMEEL, e alguns fotosensores. Apesar de empolgar, tudo parecia meio estranho, e ainda não sabia o que fazer com aquilo.

mas a minha empolgação vinha do fato de depois de mais de anos e anos, estar recebendo uma remessa, que não era nem conta, nem propaganda. em tempos de emílios, nos falamos tanto, de tão longe, ou mesmo de perto, nos aproximamos ao ponto de não no nos vemos tão bem e receber algo no circuito, vivo, do correio, me instigou nessa ideia. imediatamente coloquei na internet meu endereço e mandei pra vários conhecidos, pedindo que eles colocassem também. me impressionou o fato de não ter o endereço de vários amigos tão próximos.

misturando arte postal, com internet, com cartinhas de amor, temos que inventar uma forma de comunicarmo-nos material e afetuosa-mente, lentamente, sempre em frente. não é questão de negar a internet e afirmar o laive. só é de misturar o caldo e experimentar novas percepções comunicativas, construindo novos e velhos circuitos, reiventando tecnologias e imaginando futuros.

curti.ndo

!!

Giuliano Djahjah



*Mamelucovich

Arte e conhecimento tecnológico compartilhados (1)

A coisa

Um poster retrabalhado com pinturas, rabiscos, grafite, escritos, anotações, colagens e agregações de dispositivos eletrônicos e computacionais. Esse som é um mistério: produção em série, um trabalho de Glerm Soares, do coletivo Orquestra Organismo.

As partes mais evidentemente tecnológicas compõem um hardware dedicado a áudio, uma pequena placa com os componentes de um microprocessador, ao qual somam-se um alto-falante, uma bateria, um joystick e seus respectivos cabos de conexão. Ligada, a obra repetidamente pronuncia a frase: "produção em série". Uma fala maquinal, soando estranha e indefinida nos primeiros momentos, parecendo também dizer outros enunciados, como: "começou o ensaio". Não há um player onde se acoplaria uma mídia avulsa analógica ou digital. O áudio modulado em números está gravado na memória do próprio hardware.

Aparência; o além da imagem; os layers de conceito; interfaces entre arte e tecnologia.

Na apreensão visual imediata, a plasticidade espontânea, caótica, expressiva e eclética sobreposta à imagem de um poster (2). Aparências e vínculos de conteúdo com a imagética dadaísta, fluxista, psicodélica, cyberpunk.

A rastreabilidade de contextos - lastros interpretativos - com cada elemento visual da colagem e suas interconexões de significados passam longe de uma leitura linear, há tramas de linguagem intencionais, outras casuais, e algumas soldas entre elas (3). Não se trata de uma espontaneidade somente lírica ou gestual: o quadro é o receptáculo de um turbilhão de ideias. É simultaneamente uma crítica cultural aos saberes e fazeres tecnológicos subservientes à indústria capitalista e também uma explícita ironia à arte da pintura, especialmente aquela que quer se restringir, ainda hoje, ao exclusivo jogo da linguagem visual.

As ideias sobrepujam qualquer busca do belo, equilíbrio compositivo, qualquer referência restrita ao campo das artes visuais. O diálogo com a tradição da pintura e/ou da "Arte ocidental" ocorre na frequência antiarte. Arte de contracultura, subversiva. Há um repertório de antiarte dentro da história da arte; se buscarmos algum campo de afinidade, esse é um deles.

Outro contexto afim é a arte conceitual, entretanto, num viés diferente da tradição que privilegia a escrita (como Joseph Kosuth), e num caminho também distinto do conceitual que materializa-se organizada e sinteticamente em objetos e instalações, com suas imanências de significados culturais (como Cildo Meireles). O conceitual aqui é de aparência e consistência cumulativa e caótica. Se Catatau é o tupiniquim Finnegans Wake joyciano, leminskiano, imagine Hackeando catatau: "a justa razão aqui delira", outra vez. Hackear Catatau diz muito sobre a filosofia do processo em questão. Diz algo, ao menos; e mais pode ser encontrado no site homônimo do coletivo na internet. Uma tendência

ler

contemporânea essa, a da aleatória disponibilização de dados, onde os contextos acessados continuam agrupados em camadas entrópicas de informação, num denso subsolo disponível para diferentes percursos a serem trilhados por novos exploradores. Navegação intersemiótica aberta, curadoria do usuário, busca motivada pelo desejo do momento, tendências de afinidade agrupadas por inteligência artificial após uma ignição de escolha humana. Em meio a narrativas, interpretações e contextos que continuam sendo necessários de serem revisitados, reinventados, organizados e produzidos no espaço/tempo contemporâneo, para que a vida não fique confinada nas frequências dos ventríloquos do discurso oficial, as possibilidades mais anárquicas de comunicação também reivindicam seu modo de existir. Hackear Catatau, "pois"...

O ambiente transdisciplinar associado às relações entre arte e ciência evidenciam outra área de interesse. Os antecedentes históricos e possíveis campos relacionais são muitos, entre artistas, acontecimentos e teorias. Leonardo da Vinci, László Moholy-Nagy, Bauhaus, Jean Tinguely, Abraham Palatnik, Waldemar Cordeiro, Eduardo Kac, Corpos Informáticos, Paulo Bruscky, Vilém Flusser, etc. Para Glerm, Lúcio Araújo e Simone Bittencourt, parceiros de mais longa data entre os componentes da Orquestra Organismo (4), talvez parte dessas referências - as mais focadas no campo das artes plásticas - não sejam tão fundamentais em suas trajetórias, visto que o percurso do grupo origina-se na música (Boi Mamão, Estúdio Matema, Vitoriamario, Rádio Macumba e Malditos Ácaros do Microcosmos), caminho ao longo do qual foram incorporando o instrumental e a sonoridade eletrônica (5). Daí para a busca do entendimento das lógicas funcionais e de produção dos instrumentos foi um passo. E uma jornada ainda em curso. Isso sem falar nas investidas de aprendizagem nas áreas da matemática, antropologia e psicologia. Entre referenciais e repertórios de influências musicais do grupo, outros e muitos são os nomes que transitam por suas memórias (ver entrevista abaixo). E no campo das investigações computacionais e da comunicação pela internet, pesquisadores e ativistas como Richard Stallman, Linus Torvalds, Tim Berners são presenças muito mais próximas e intensas que a de artistas visuais. Agora tudo se mistura novamente, a mixagem se amplia: música, ciência da computação, crítica cultural, artes plásticas: Interfaces.

Pensando os pensamentos, ainda: os acumulados, os escritos, e, inclusive, os anunciados através dos objetos e suas imanências de valor cultural, funcionalidades e re-funcionalidades ali na obra aplicadas. Esses pensamentos sobreagregados focam na crítica do establishment da sociedade contemporânea - com sua lógica de produção em massa, mecanicista e alienada, que aniquila as subjetividades dos indivíduos. Esses pensamentos críticos não são colocados somente como tema ou referência, eles são também matéria e linguagem. Eles propõem também uma conduta: o sujeito, além de usuário e consumidor das tecnologias contemporâneas, pode e deveria ser, simultaneamente, um entendedor, experimentador e/ou desenvolvedor criativo da ciência, em seu próprio cotidiano (ao menos na relação com instrumentos tecnológicos dos quais faz uso, o que já não seria pouco). No âmbito da ciência da computação, essa atitude converge para as políticas ciberativistas, propagadoras da inclusão digital, da cultura dos códigos livres e da humanização das máquinas, principalmente através das atuações das comunidades de software e hardware livre. A ciência e a tecnologia a serviço de uma vida mais criativa e libertária, em vez de sua aplicação hegemônica na atualidade, sendo ferramenta para desenvolvimento de produtos para competição capitalista, concentração de poder e riquezas, exclusão social, fomento à guerra. Mesmo sabendo-se uma pequena peça quase imperceptível no meio da grande engrenagem, a obra *Esse som* é um mistério: produção em série vislumbra uma outra humanidade, não vitimada por uma de suas criações, a tecnologia. Como parte dessa grande engrenagem, a obra é, por um lado, objeto de sabotagem largado em meio à máquina, desejando e incidindo no colapso total do macrossistema. E por outro lado, é proposição recodificante de atuação prática coletiva. Assim, na síntese de desejos, pensamentos e materialidades, a obra é também um manifesto.

Conhecimento tecnológico compartilhado

ou

desalienação do circuito de produção tecnológica

ou

desideologização do capitalismo inserido nos circuitos industriais de produção tecnológica

"Não há um player onde se acoplará uma mídia avulsa analógica ou digital. O áudio modulado em números está gravado na memória do próprio hardware". *Esse som* é um mistério: produção em série é uma obra específica, singular. Condensa conhecimento e é protótipo de um fazer tecnológico. Incidindo sobre si mesmo, como pensamento redundante, autocrítico, e sendo ao mesmo tempo exemplo de artesanaria computacional e experiência criativa, o trabalho é crítica da cultura contemporânea, conhecimento tecnológico compartilhado, objeto cultural anti-industrial, desalienação do circuito de produção tecnológica, desmistificação da tecnologia. É uma desideologização do capitalismo inserido nos circuitos industriais de produção tecnológica, fazendo aqui analogia à proposta *Inserções em Circuitos Ideológicos* - Projeto Coca-cola, de Cildo Meireles (6):

"Por pressuposto, a arte teria uma função social e teria mais meios de ser densamente consciente. Maior densidade de consciência em

relação à sociedade da qual emerge. E o papel da indústria é exatamente o contrário disso. Tal qual existe hoje, a força da indústria se baseia no maior coeficiente possível de alienação. Então as anotações sobre o projeto "Inserções em circuitos ideológicos" opunham justamente arte à indústria."

Se em Cildo o projeto caracteriza-se na identificação de um circuito industrial (e alienante) no qual a inserção (consciência) age num processo subversivo, em Esse som é um mistério: produção em série, há a tomada de consciência e compartilhamento dos saberes da produção tecnológica, o que, dentro da lógica vigente, já é ação subversiva (bastaria lembrar algumas das práticas das grandes corporações empresariais: controle de patentes, segredo industrial, domínio de mercado, segmentação alienada das etapas do trabalho, produção e consumo em larga escala, etc). Há ainda o convite à participação, o "insira algo no circuito". Com essa chamada, a noção de circuito evoca outros dois sentidos: o circuito eletrônico específico do trabalho e o circuito do conhecimento compartilhado, construído nas redes relacionais entre pessoas, na participação, na articulação de circuitos artísticos autodependentes. Em Cildo a participação é também base para a potencializar a ação.

Considerando as questões tocadas pelo trabalho específico, e, genericamente, as produções do coletivo Orquestra Organismo, pontes reflexivas poderiam ser construídas sobre a questão arte e tecnologia, reprodutibilidade técnica, produção em série. Haveria um repertório de negação a ser acessado quando esses conteúdos fossem associados à estratégia pop de Andy Warhol, replicante de imagens da indústria, inclusive da indústria cultural, talvez irônico em algum sentido, certamente bastante condescendente com o status quo, inclusive pela forma e conteúdos com os quais construiu sua própria carreira e imagem pública. Por outro lado, surgiriam afinidades com a teoria de Walter Benjamin, por exemplo, ao aproximarmos as estratégias de veiculação e participação pela internet empreendidas pela Orquestra Organismo a alguns apontamentos de Benjamin em A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (7), no sentido da potencialização política oportunizada pela maior circulação de uma obra de arte reproduzida tecnicamente. O que também confluiria afirmativamente para ideários comuns é a vontade do envolvimento entre artistas, técnicos e comunidade, num processo coletivo, inclusivo, e focado no compartilhamento de saberes, como nas reflexões do texto O artista como produtor (8). E muitas outras conexões teórico/práticas poderiam ser feitas. Arte, ciência e tecnologia proporcionam um campo transdisciplinar para a investigação contemporânea, seja do presente ou do passado, em seus diferentes contextos.

Os comentários aqui elaborados poderiam estender-se para outras obras realizadas por Glerm Soares, assim como para outros trabalhos do coletivo Orquestra Organismo, o Toscolão, o manto polifônico, o painel eletrônico Não ouse amar o erro... Tendo a obra a dimensão de um manifesto dentro de si, o reverso de um comentário específico pode também se dar: falar sobre a obra é também falar sobre as produções do grupo, ainda que cada investigação tenha campos específicos de experimento tecnológico. E daí em diante, seria também falar sobre o ideário de outros grupos afins, como o Estúdio Livre, o Descentro, o Ystilingue. E falar de parte de uma cena do ativismo cultural contemporâneo, cujo ambiente de atuação é também uma interface entre grupos de autogestão de artistas e ciberativistas.

Aquele poster que serviu de suporte e base para a apropriação e reciclagem - lixo encontrado numa rua de Curitiba (trash object trouvé) - também pode tornar-se alvo num sentido crítico similar ao dito sobre a alienação dos processos industriais capitalistas, a tal "produção em série". O referido poster pop serial é imagem estereotipada reproduzida em série. A própria busca de estilo, no campo da arte, é algo fadado à alienação, à repetição de padronagens de pensamentos e formas, fórmulas, artesanato cerebral: "o estilo, seja das mãos, seja da cabeça (do raciocínio), é uma anomalia" (9). O serial nesse caso seria a estereotipação dos pensamentos e dos sentidos levado à escala de múltiplo; num contexto bastante diverso daqueles desejos libertários impactantes visualizados por Benjamin ao argumentar sobre a arte reproduzível tecnicamente. O estilo, a subserviência ao mercado de arte e a crença de que arte é produto blindado a seu entorno social formam as bases do trabalho de arte anestesiado e alienado. Muito além da visualidade, o artista opera, através da linguagem, sobre as lógicas dos acontecimentos culturais, sobre o imaginário coletivo. Diferente de atrofiar-se no estilo individual e na produção em série, o artista expande-se no compartilhamento de consciência crítica, sensorial e afetiva. Mais engajamento com a vida e a liberdade, essas são algumas das bases psíquicas e comportamentais do trabalho do artista, alguns de seus desejos, em qualquer época. As utopias continuam a existir. Esse som é um mistério, como a vida.

Mamelucovich, Cachoeira dos Descartógrafos, ano do boi.

NOTAS

1. Este texto foi motivado por uma troca simbólica proposta a mim por Glerm Soares, conforme relato que segue: "Recebi de Glerm em novembro de 2008, em mãos, uma obra chamada *Esse som é um mistério: produção em série*. Eu havia acompanhado alguns momentos da construção do trabalho na casa 818, paragem temporária do coletivo *Orquestra Organismo*. Ao ver a coisa pronta, se é que chegou ao fim, gostei. Empatia pela aparência/conteúdo/processo. Layers de ideias, fazeres e ironias sobre arte e indústria. Foi uma satisfação receber o presente. Recentemente chegou por e-mail o convite para elaborar um relato da experiência com a obra, alguma troca relacional, perspectiva de participação essa denominada "insira algo no circuito". Isso como uma ação complementar à montagem da exposição *Interfaces*, empreendida pelo coletivo no Solar do Barão, resultado de um ano de pesquisa oportunizado pelo projeto *Bolsa Produção em Artes Visuais*, da Fundação Cultural de Curitiba, edital público do qual o *Orquestra Organismo* foi um dos contemplados. A exposição abre amanhã... Optei por escrever um texto para o "insira algo no circuito": Arte e conhecimento tecnológico compartilhados. Com a escrita em curso, surgiu a idéia de fazer também uma pequena inserção no próprio trabalho... Tá (quase) lá (a obra está na exposição agora). No meio do processo senti ainda a necessidade de elaborar algumas perguntas a Glerm, para tirar certas dúvidas sobre o trabalho e sobre a história do coletivo. Frente às generosas respostas dadas, resolvi incorporar a conversa por e-mail como uma entrevista - *Brainstorm sobre terramotors de bits* - a qual segue logo após o texto. Aquela vontade de contextualizar os acontecimentos a partir de certa base de valores dos quais também me sinto cúmplice. Mamelucovich, Curitiba, 03/03/2009."

2. Em exercício de arqueologia da cultura pop, rastreou-se o poster encontrado na rua que serviu de suporte para as derivações artísticas da obra *Esse som é um mistério: produção em série*. Trata-se de um desenho da artista (???) estadunidense Sara Moon, *Girls by the fountain*, de 1985.

3. Alguma semântica sobre a imagética do poster: ele comunica pela escrita, através de um pequeno cartaz de divulgação, o horário de atendimento do serviço prestado ao público, somente para dias úteis e sábados; dias inúteis sem previsão. Essa mensagem associada às figuras humanóides ali representadas e demais plasticidades acrescidas levam a algumas dúvidas sobre qual seria, afinal, o tal serviço ofertado: uma clínica de telepatas, de mestres em hipnose, de videntes místicas, de emissárias de abduções, de massagem alucinatória tecno-erótica? Isso porque a clareza e a beleza idealizada (e estereotipada) das representações gráficas femininas que permanecem residuais no desenho evanesceram-se numa atmosfera psíquica e fantasmagórica. Os rostos das garotas estão desfigurados e diluem-se na presentificação da imagem, na des-paisagem, na negação da perspectiva e de representações realistas. Áreas de pintura chapada, escritas, linhas ortogonais grafitadas, sobreposição de colagens e objetos. Cabelos verdes esvoaçantes, desproporcionais, tornados grafismos. Um joystick está cravado na testa de uma das garotas (on/off da terceira visão?), enquanto a outra expande-se em barbas pela face, instantaneamente congelada na lembrança de um eventual e andrógino ser do Planeta dos Macacos. Há ainda um poético instrumento de solda colado ao lado de um bucólico pincel de pintura. Duas linhas perpendiculares encontram-se na lateral esquerda do quadro, referindo-se às dimensões bidimensionais do próprio suporte da obra, sua altura e comprimento: talvez indício autoreferente de quantos centímetros quadrados de arte há, numa improvável cobiça por alguma cotação monetária avantajada por área de trabalho artístico realizado. Há alguns componentes eletrônicos colados também, como dito. E eles funcionam... Conectando os cabos e mexendo no joystick, um pequeno altofalante emite a frase: "produção em série". Enfim, loucurada. Além do que a obra está mais para patinho feio e Malasartes que para uma obra de Belas Artes. (Ver Nota (10))

4. Além da base estruturante do grupo, formada por Glerm, Simone e Lúcio, também participam do coletivo os artistas Octávio Camargo e Claudia Washington. O grupo está aberto a novas participações.

5. Dentre eles, Lúcio é o único com formação específica em artes visuais, mesmo vindo também da música. Claudia, a mais recente colaboradora do grupo, também tem formação em artes visuais.

6. MEIRELES, Cildo. *Inserções e Circuitos Ideológicos*. Rio de Janeiro: Coleção ABC – Funarte, 1970. p.22

7. BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 165.

8. O autor como produtor. In: idem Nota (5). p. 120.

9. MEIRELES, Cildo. *Inserções e Circuitos Ideológicos*. Idem Nota (4). p.24

10. As Notas (1) e (2) acima escritas, interpretativas sobre a imagética da obra, tornam-se quase desnecessárias ao texto, supérflua busca de contexto na visualidade non-sense, iconoclasta e escrachante. Exercício digressivo de semântica sobre a aparência das coisas, pensamento transcendente. Paradoxal rastreabilidade de significados da imagem num processo de trabalho intencionalmente construído para negar justamente a supremacia da imagem sobre os conteúdos. Ainda assim, quase supérfluas, as notas trazem dados sobre tudo aquilo que não importa e é negado, reforçando talvez as opções escolhidas, aquelas que apontam a articulação de conteúdos, a aplicação de conhecimento e o fazer consciente como fundamentais. Assim colocadas, essas notas esperam ter ganho sua razão de existir.

ORQUESTRA ORGANISMO

A Orquestra Organismo é um fluxo colaborativo que se manifesta através de experimentos diretos e poéticas. Dedicar-se à recombinação e abertura de códigos de conhecimento através da utilização poética de métodos computacionais e da engenharia dos instrumentos. Desde 2005, desenvolve pesquisas baseadas em ferramentas de software e hardware livres, cujo processo criativo está inclinado a uma percepção cultural voltada à sustentabilidade tecnológica. Propõe a utilização responsável dos recursos tecnológicos a fim de compartilhar acessos à produção cultural e elabora táticas para potencializar circuitos autônomos.

ALGUMAS AÇÕES IDEALIZADAS OU COLABORADAS PELA ORQUESTRA ORGANISMO

- I. Desafiatlux - ocupou o 2º andar do prédio do SESC da Esquina, região central de Curitiba – de 15 de agosto a 30 de setembro de 2005 – a iniciativa do grupo propunha o agenciamento de trocas entre diversos artistas e coletivos.
- II. Leminski: A Justa Razão Aqui Delira - ação teatral única realizada no Mini Auditório do Teatro Guaíra em 22 de setembro de 2005, de concepção da atriz Claudete Pereira Jorge e direção de Octávio Camargo.
- III. Hackeando Catatau e ListaLeminski - ações de elaboração de método, comunicação, editoração e documentação em revista eletrônica (blog) e lista de discussão (fórum).
- IV. Polavra – encontros poético-literários, de concepção de Sálvio Nienkötter e Nils Skare. 2005-2008.
- V. Andante Allegro – ações de caminhadas feitas em grupo pela cidade de Curitiba e região metropolitana, inicialmente propostas por João Debs.
- VI. Costurando Pontos – iniciativa de ocupação e intervenção do histórico casarão da UPE em Curitiba, ocorrida entre os dias 12 a 15 de Outubro de 2005. Ação de articulação de redes, troca e experimentação artístico-tecnológica entre diversos grupos locais e nacionais.
- VII. Cozinhando Puros Dados – Cuiant Purs Daus - imersão realizada no centro de produção de artes visuais Hangar - Barcelona - com participação de Glerm Soares, Simone Blttencourt, integrantes do coletivo Estudio Livre e residentes do Hangar – julho de 2006.
- VIII. ConSerto - Ambiente de pesquisa em processos artístico-tecnológicos ocorrida no auditório do SEAE - Secretaria de Assuntos Estratégicos do Paraná, entre os dias 12 de março e 1º de abril de 2007.
- IX. GEADA - Co-ocupação do espaço E/ou. Convergência entre o projeto de pesquisa Geada da Ação Cultural Digital - Minc e o grupo E/ou. Meados de 2007 a início de 2008.
- X. Segunda experimental. Concertos de música contemporânea experimental, exposições, mostra de vídeos, arte em costura e coquetel de vinhos. Wonka Bar - 13 de agosto de 2007.
- XI. e_SQUINA - Espaço das Artes - Cozinhando Puros Dados propôs problematizar às artes os materiais e conhecimentos tecnológicos, bem como seus procedimentos criativos por vezes discriminados ao campo técnico - matérias-primas com potencial poético. SESC da Esquina - 24 a 28 de Setembro de 2007.
- XII. Circuitos Compartilhados - acervo de filmes e vídeos experimentais de arte contemporânea. Coleção que foca registros de ações artísticas em circuitos autônomos, abrangendo trabalhos associados a espaços alternativos, intervenções urbanas e arte de ativismo cultural. Edital Arte e Patrimônio 2007, ação essa empreendida pelo MinC, IPHAN e Paço Imperial. Idealizada por Newton Goto. A participação da Orquestra Organismo se deu no apoio à produção multimídia e produção gráfica, 2008.
- XIII. Arte em Circulação - Mesas de debate/ Vídeos/ Impressos/ Registros/ Ações - Espaço de fala para artistas nas dependências da CAIXA Cultural - Curitiba - 27 de maio a 15 de junho de 2008.
- XIV. Poéticas Experimentais da Voz - do fonetismo à palavra falada - Série de eventos presenciais apresentada em duas etapas: 14 e 15 de Junho, 2008, em Curitiba – PR, no espaço “A Grande Garagem que Grava”; 21 e 22 de Junho, 2008, no Museu de Arte Contemporânea (MAC – Niterói-RJ). Evento no campo expansivo das linguagens sonoras, ações ao vivo, investigações auditivas extensivas à palavra.

<http://www.organismo.art.br>

<http://www.organismo.art.br/interfaces>

<http://www.organismo.art.br/blog>

Literatura Complementar:

Orquestra Organismo - Poética do Agenciamento Coletivo - http://estudiolivre.org/repo/3810/3810_171-orq_mono_lucio_araujo_2007_versao_final.pdf

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

4 de março a 3 de maio de 2009

SOLAR DO BARÃO

Rua Carlos Cavalcanti 533

Informações 3321-3240

Agendamento de visitas 3321-3275

Horários de visitação – de terça a sexta, das 9 às 12h e das 13h às 18h.

Sábados, domingos e feriados das 12h às 18h.

Museu da Gravura Cidade de Curitiba

INFILTRAÇÕES PROCEDIMENTO NÔMADE
PARA CAFÉ, PRAÇA, VÍDEO E SALA DE EXPOSIÇÃO,

Couve-Flor Minicomunidade Artística Mundial
(Elisabete Finger, Neto Machado e Ricardo Marinelli)

ARMADILHA, Claudia Washington

TENHO MEDO DE MIM, *MESMO*, Fábio Noronha

RAIOGRAFIAS GENEALÓGICAS, Glauco Šalamunec

CAVERNA KERNEL, Orquestra Organismo
(Lúcio de Araújo, Simone Bittencourt e Guilherme Soares)

BELVEDERE, Lillian Gassen

SEM TÍTULO, Juliana Burigo

Museu da Fotografia Cidade de Curitiba

DESERTO DE REAL, Milla Jung

BARALHO, Marga Puntel

MEMORIAL DE CURITIBA

Rua Claudino dos Santos 77

Informações 3321- 3313

Agendamento de visitas 3321-3328

Horários de visitação – de terça a sexta, das 9 às 18h.

Sábados, domingos e feriados, das 9h às 15h.

Salão Paraná

MATÉRIA ETÉREA, Ana Godoy

DA PÁ VIRADA, Marcelo Scalzo

SEM TÍTULO, Gláucia Flügel

bolsa
produção
para
artesvisuais

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA
DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

F981 Fundação Cultural de Curitiba
Bolsa produção para artes visuais 3 / organização e seleção
por Ana González. ____ Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009.
148 p. : il.

1. Artes visuais – Curitiba. 2. Arte contemporânea. 3. Fundo Municipal
de Cultura – Bolsa produção para artes visuais. I.Título.

CDD (22ª ed.): 709.81621

Ficha catalográfica preparada pela bibliotecária Elizabeth W. Palhares – CRB-9

ISBN 978-85-86107-108